

# III ENCONTRO INTERNACIONAL LUSÓFONO

## TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES

### LIVRO DE RESUMOS

Paula Guerra (Org.)

Publicado em junho 2023, por Universidade do Porto. Faculdade de Letras

Via Panorâmica, s/n 4150-564, Porto, PORTUGAL

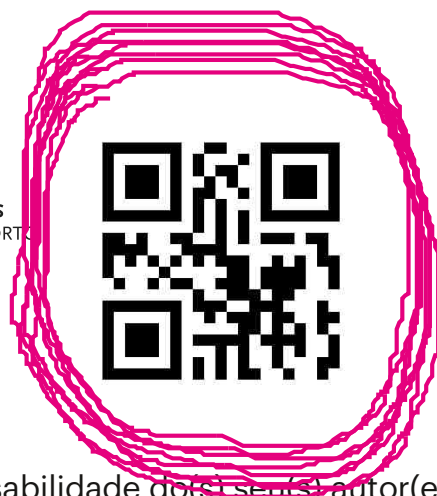
[www.lettras.up.pt](http://www.lettras.up.pt)

**Design:** Rui Saraivai

**Artwork:** Esgar Acelerado

**ISBN** 978-989-9082-68-7

**U. PORTO**  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO



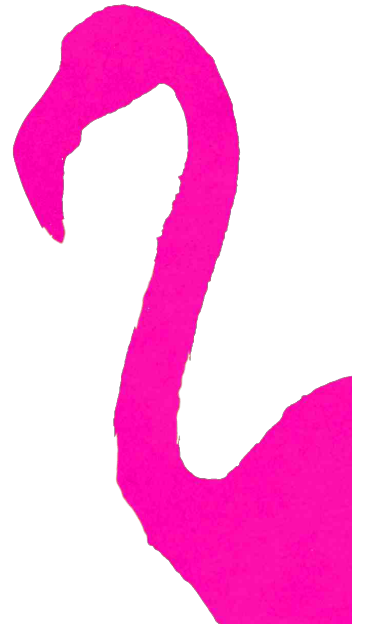
O conteúdo dos textos publicados é da total responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), e não reflete necessariamente a opinião dos organizadores desta obra.

#### **Atribuição CC BY**

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a distribuição, adaptação e criação de trabalhos a partir dos conteúdos apresentados nos textos publicados nesta obra, desde que devidamente identificada a fonte.



ARTISTAS PESQUISADORAS E O GIRO PERFORMATIVO NAS ARTES DA CENA EM CUIABÁ (BRASIL).....	290
<b>O- P.....</b>	<b>295</b>
A RUA ENQUANTO PRODUÇÃO DE PERFORMATIVIDADE E DECOLONIALIDADE.....	296
ENGRENAGENS CONTRARIADAS: TRÊS PONTOS DE INFLEXÃO ENTRE IMAGEM E PODER NO SÉCULO XXI.....	298
FEIJÃO, SOM E SABOR: A FEIJOADA NO MUNDO SOCIAL DO SAMBA.....	302
TÉCNICA, ESCRAVIDÃO E INDIVIDUAÇÃO NEGRA.....	306
ANGELINA AGOSTINI: NU MASCULINO DE COSTAS (1912).....	310
IMAGENS POÉTICAS DE GUERRA E REFÚGIO NA POESIA DE ISABEL AGUIAR E PRISCA AUGUSTONI.....	312
ESPECULANDO NO 'URBANO' DA ARTE: DETERRITORIALIZANDO A ARTE NA ÉPOCA NEOLIBERAL.....	314
O QUE AS PAREDES NOS ENSINAM? A ARTE DE RUA E O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO POLÍTICA.....	316
RODA VIVA, NO RESCALDO DA REVOLUÇÃO DE ABRIL.....	320
ENQUANTO A CIDADE FORMATA OS CORPOS, OUTROS CORPOS REINVENTAM CIDADES. A RUA NÃO MENTE!.....	322
HISTÓRIAS INACABADAS: NARRATIVAS DE MULHERES.....	324
MOVIMENTOS SOCIAIS, OCUPOLOGIA E PERFORMANCE: RECURSOS COMUNS À ARTE SOCIALMENTE COMPROMETIDA E AO ATIVISMO CLIMÁTICO?.....	326
PENSO, LOGO RESISTO. CONSIDERAÇÕES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL E ARTIVISMO.....	330
ARTE E ATIVISMO ETNOGRÁFICO. ENSINAMENTOS DO PROJETO SANKOFA: AFRICAN ROUTES, CANADIAN ROOTS, UBC MUSEUM OF ANTHROPOLOGY, VANCOUVER, NOVEMBRO 2021 - MARÇO 2022.....	334
PROPOSIÇÕES SOBRE A CONSERVAÇÃO DA ARTE EFÊMERA.....	336



# **PENSO, LOGO RESISTO. CONSIDERAÇÕES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL E AR- TIVISMO**

**Raquel Cristina de Sousa PIRES, Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura - ID+, Portugal.**

**Jéssica Gomes VASSALO, Escola de Sociologia e Políticas Públicas, Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, Portugal**

## Resumo

A expressão artística pode oferecer perspectivas de compreensão e maior empatia em relação a grupos socialmente excluídos. As ações de mediação artística e cultural que compreendem este âmbito de intervenção, são passíveis de direcionar o enfoque para processos colaborativos e de inclusão. Diversos estudos validam que o uso terapêutico da arte pode ser útil para identificar sistemas desfavoráveis na sociedade em geral. A presente comunicação parte da análise de alguns projetos, nomeadamente o "Manicómio", cujo propósito assenta na desmistificação do estigma associado à doença mental, surgido em 2019 e tendo sido o primeiro espaço de criação, Hub Social e galeria de Arte Bruta, em Portugal (Beato, Lisboa); o projeto "Masmorra", enquanto primeiro espaço de apoio à comunidade LGBTQIA+, o qual fica situado no arquipélago dos Açores (ilha de São Miguel, Portugal), e cujas experimentações e criações artísticas se coadunam com as causas sociais e ambientais. Esta comunicação pretende alargar o debate em torno da arte, da saúde mental e da inclusão social, convergindo o pensamento criativo e o ativismo para as práticas artísticas LGBTQIA+. Pode o Design disruptivo favorecer o "intervencionismo social" e a "arte comunitária", cuja lógica participativa e de exteriorização criativa determine um melhor entendimento dos conceitos: LGBTQIA+, arte, inclusão e saúde mental? Podem espaços de criação permitir questionar as estruturas de poder na sociedade e desafiar pensamentos sobre as comunidades LGBTQIA+ por meio de contranarrativas? Entendemos que a criação de ambientes para a prática da arteterapia deverá legitimar espaços onde os indivíduos possam expressar as suas formas de pensar, sentir, existir e resistir.

Palavras-chave: design disruptivo, criatividade, saúde mental, comunidade LGBTQIA+.

## Referências

- Acarón, T., & Wren, A. (2019). Under the Skin: Barriers and Opportunities for Dance Movement Therapy & Art Psychotherapy with LGBT+ Clients. In S. Hogan (Ed.). *Gender and Difference in the Arts Therapies: Inscribed on the Body*. (pp. 24–35). New York/London: Routledge.
- Bawden, G., & Edwards, A. (2018). Pride of Place: Co-design, community engagement and the Victorian Pride Centre. *Fusion*, 13, 43-63. <http://www.fusion-journal.com/pride-of-place-co-design-community-engagement-and-the-victorian-pride-centre/>
- Bruinsma, M. & van Zijl, I. (Ed.). (2015). *Design for the Good Society*. Rotterdam: nai010.
- Brown, T. (2009). *Change by Design*. New York: HarperCollins Publishers.
- Christensen, J. F., Mahler, R. & Teilmann-Lock, S. (2020). GenderLAB. Norm-Critical Design Thinking for Gender Equality and Diversity. *Organization*, 28(6): 1036–1048. DOI: 10.1177/1350508420961528

Collins, H. (2010). *Creative Research: The Theory and Practice of Research for the Creative Industries*. Lausanne: AVA Publications.

Cruz, C., Cruz, H., Bezelga, I., Falcão, M. & Aguiar, R. (2019, setembro 16-18). A Busca do Comum – Práticas Artísticas Para Outros Futuros Possíveis. In EIRPAC (Org.). III EIRPAC – Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias. Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto / Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade – i2ADS: [https://mexe.org.pt/wp-content/uploads/2021/10/ebook\\_A-Busca-do-Comum-1.pdf](https://mexe.org.pt/wp-content/uploads/2021/10/ebook_A-Busca-do-Comum-1.pdf)

European Union Agency for Fundamental Rights (2020). A long way to go for LGBTI equality. Luxembourg: Publications of the European Union. [https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-2020-lgbti-equality-1\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2020-lgbti-equality-1_en.pdf)

Fish, J., & Karban, K. (2015). Part Two: Service design and practice development. In Fish, J., & Karban, K. (Eds.). *Lesbian, Gay, Bisexual and Trans Health Inequalities*. Bristol: Policy Press. <https://bristoluniversitypressdigital.com/view/book/9781447313519/pt002.xml>

Florida, R. L. (2012). *The Rise of the Creative Class. Revisited*. New York: Basic Books.

Fobear, K. (2017). This painting is nice, but I wish it were more political. Exploring the challenges and dilemmas of community art with LGBT refugees. *Women's Studies International Forum*, 62(52–60). DOI: 10.1016/j.wsif.2017.02.002

Fuad-Luke, A. (2009). *Design activism. Beautiful strangeness for a sustainable world*. London: Earthscan.

Guerra, P. & Campos, R. (Eds.) (2019). *COMbART: Arte, ativismo e cidadania: Livro de Resumos*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/16978.pdf>

Manzini, E. (2015). *Design, When Everybody Designs. An Introduction to Design for Social Innovation*. Massachusetts: MIT Press.

Eysenck, H. J. (1996). The measurement of creativity. In M. A. Boden (Ed.). *Dimensions of creativity* (pp. 199–242). Cambridge: Massachusetts: MIT Press.

Markussen, T. (2013). The Disruptive Aesthetics of Design Activism: Enacting Design Between Art and Politics. *Design Issues*, 29(1), 38–50. DOI: 10.1162/DESI\_a\_00195

Saavedra, J. (2019). An Undetectable Work-Ethic: Design Activism's detour into subcultures of queer disability and innovation. [Master thesis, Carleton University Ottawa]. [https://curve.carleton.ca/system/files/etd/fac75b14-ad1e-43ac-86bc-b0adb2514e10/etd\\_pdf/d2486415479e922420272de959405449/saavedra-anundetactableworkethicdesignactivismsdetour.pdf](https://curve.carleton.ca/system/files/etd/fac75b14-ad1e-43ac-86bc-b0adb2514e10/etd_pdf/d2486415479e922420272de959405449/saavedra-anundetactableworkethicdesignactivismsdetour.pdf)

Saleiro, S., Ramalho, N., Menezes, M. & Gato, J. (Orgs.). (2022). Estudo nacional sobre necessidades das pessoas LGBTI e sobre a discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais. Lisboa: CIG. [https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2022/05/Estudo\\_necessidades\\_pessoas\\_LGBTI\\_discrimina\\_orienta\\_sexual\\_id\\_express\\_genero\\_caractrstcs\\_sexuais.pdf](https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2022/05/Estudo_necessidades_pessoas_LGBTI_discrimina_orienta_sexual_id_express_genero_caractrstcs_sexuais.pdf)

Tromp, N., Hekkert, P., & Verbeek, P. (2011). Design for Socially Responsible Behavior: A Classification of Influence Based on Intended User Experience. *Design Issues*, 27(3), 3-19. DOI: 10.1162/DESI\_a\_00087